

Desempenho da cultura da laranja no Estado da Bahia: 1990 a 2015

Milena Andrade Nogueira¹; José da Silva Souza²; Clóvis Oliveira de Almeida²

¹Estudante do CEMAM – Centro Educacional Maria Milza, a.milenanogueira@hotmail.com;

²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, jssouza_cza@hotmail.com, clovis.almeida@embrapa.br

A produção de laranja na Bahia ocupa a terceira posição no cenário nacional, atrás dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Na agricultura baiana, a laranja ocupa a 15ª posição em área colhida e 19ª posição no valor da produção agrícola do Estado. Com relação às demais fruteiras produzidas na Bahia, a laranja ocupa a 5ª posição em valor da produção, atrás de banana, mamão, côco-da-baia e maracujá. Certamente a cultivar predominante é a 'Pera'. Uma das evidências disso é a participação das cultivares de laranjas comercializadas na CEASA (BA) em 2015, oriundas do Estado, na qual a 'Pêra' teve a maior participação (99,0%), enquanto que as cultivares 'Bahia' e 'Lima' participaram com 0,9% e 0,1%, respectivamente (EBAL, 2015). O objetivo desse trabalho foi analisar o desempenho da cultura da laranja no Estado da Bahia, no período de 1990 a 2015, considerando as seguintes variáveis: área colhida; produção; rendimento; valor da produção; preços médios ao nível do produtor; e número de municípios produtores. As informações para área colhida, produção, rendimento e valor da produção durante o período de 1990 a 2015 foram coletadas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas e posteriormente confeccionadas tabelas, gráficos e calculadas as Taxas Geométricas de Crescimento (TGC), as médias e os valores máximos e mínimos das séries históricas. Com o objetivo de anular os efeitos da inflação sobre os preços no período estudado, os mesmos foram atualizados para o último ano (2015), utilizando o Índice Geral de Preços, Disponibilidade Interna, da Fundação Getúlio Vargas (IGP-DI). No período estudado, a produção baiana de laranja passou de 423.195 t (1990) para 962.978 (2015), evidenciando uma variação percentual de 127,55% e uma taxa anual de crescimento 2,82%. Esse crescimento foi devido, principalmente, ao aumento da área colhida, que em igual período foi de 2,42% a.a., enquanto que o desempenho do rendimento, embora positivo, ficou em torno de apenas 0,38% ao ano. Estas informações permitem afirmar que o crescimento da produção foi mais impulsionado pelo efeito da área colhida, que do rendimento. O desempenho do valor da produção da cultura, em igual período, foi baixo, com uma taxa de 0,61% ao ano, enquanto que o do preço médio da tonelada de laranja, ao nível do produtor, foi negativo (-2,14% ao ano). Essa informação permite afirmar que, para a variável valor da produção, o que se conseguiu com o aumento da produção (via aumento de área colhida e rendimento) foi neutralizado pelo péssimo desempenho do preço médio da tonelada. Com relação aos números de municípios produtores de laranja na Bahia, o indicador de crescimento foi negativo (-3,28% a.a.), indicando que, em igual período, ocorreu uma redução no número de municípios produtores. Como a produção continuou crescendo, conclui-se que ocorreu um processo de concentração da cultura no Estado. No período estudado, os 10 maiores municípios produtores, segundo a média dos 26 anos considerados, foram: Rio Real, Itapicuru, Inhambupe, Cruz das Almas, Sapeaçu, Jandaíra, Alagoinhas, Governador Mangabeira, Esplanada e Muritiba. As posições ocupadas pelos maiores municípios variaram bastante de ano para ano. As principais conclusões foram: (a) O número de municípios produtores de laranja no Estado variou bastante, de um máximo de 342 municípios para um mínimo de 154 municípios, sendo que no último ano (2015), o número foi de 160 municípios. Durante o período analisado, a produção aumentou, principalmente pelo aumento de área colhida, em um número menor de municípios, evidenciando a tendência de concentração da cultura no Estado; (b) houve crescimento da produção e o principal fator de crescimento foi aumento da área colhida; (c) o valor da produção registrou apenas um pequeno aumento ao longo do período, uma vez que os preços da laranja apresentaram uma taxa negativa. Em virtude disso, todo o crescimento conseguido pelo aumento da área colhida e do rendimento foi praticamente anulado pela redução dos preços.

Significado e impacto do trabalho: Estudar a dinâmica do crescimento de uma determinada cultura numa região permite identificar as variáveis mais importantes envolvidas no processo. Diante da expressividade da cultura da laranja no Estado da Bahia, realizaram-se análises de desempenhos dos principais fatores de crescimento da produção e do valor da produção. O conhecimento e a divulgação dos resultados permitem compreender e explicar a situação atual dessa cultura no Estado.